



Dieta líquida pode melhorar crescimento de bezerras



Uma pesquisa realizada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, avaliou o efeito de diferentes sistemas de aleitamento sobre o desempenho e alterações no metabolismo energético de bezerras leiteiras. Os estudos mostram que o crescimento de bezerras no período de aleitamento pode ser melhorado quando os animais são alimentados com maiores quantidades de dieta líquida durante este período.

De acordo com a zootecnista Marília Ribeiro de Paula, responsável pelo estudo, maiores taxas de crescimento durante os primeiros estágios da vida do animal podem ser mais rentáveis e compensar o investimento, por resultar em animais mais pesados para o período de crescimento “pós-desaleitamento” e também com maior potencial de produção de leite.

Na sua pesquisa, Marília registrou diariamente o consumo de concentrado inicial e o escore fecal. A pesagem e as medidas de altura na cernelha (parte do corpo na articulação das patas com o tronco), perímetro torácico e largura da garupa foram realizadas semanalmente, a partir da segunda semana, até a décima semana, quando foi encerrado o período experimental.

Apesar do peso vivo e o ganho de peso diário não apresentarem diferenças entre os programas de aleitamento, as medidas corporais do perímetro torácico e largura da garupa apresentaram diferenças significativas, sendo maiores os valores para os animais em aleitamento intensivo.

– Animais que ganham mais peso e crescem mais na fase inicial podem resultar em aumento na produção de leite futura, redução na idade à puberdade, redução na idade à parição, entre outros – aponta Marília.

A fase de aleitamento é um dos períodos mais críticos do sistema de criação de animais de reposição, pois nesta fase há pouco retorno financeiro. Assim, alguns produtores de leite economizam principalmente na dieta líquida, fornecendo baixos volumes a seus animais.

A pesquisa

Foram alocados trinta bezerras da raça holandês em três programas de aleitamento. No sistema convencional, foram oferecidos 10% do peso ao nascer (PN), ou seja, quatro litros por dia. No sistema de aleitamento programado, a pesquisadora ofertou: na primeira semana, 10% PN (quatro litros ao dia); entre as semanas 2 a 6, 20% PN (oito litros ao dia); e, nas semanas 7 e 8, 10% PN (quatro litros ao dia). Por fim, no sistema Intensivo, os bezerras tiveram acesso a 20% PN (oito litros por dia).

– O aleitamento foi realizado duas vezes ao dia, às 7h e às 18 horas, com sucedâneo lácteo comercial (substituto do leite com 20% Proteína Bruta; 16% Extrato Etéreo). Os animais foram alojados em abrigos individuais, com livre acesso a água e ração concentrada, até a décima semana de vida e desaleitados abruptamente na oitava semana de vida – explica a autora do trabalho.

A pesquisa foi realizada no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens e desenvolvida no Bezerreiro Experimental do Departamento de Zootecnia (LZT), da Esalq.